

Programa de Incentivo à Docência de Graduação

Governo FHC usa estratégia do "se colar, colou" e se dá mal em relação ao PID

Universidades públicas paulistas podem ser o próximo alvo

Sem reajuste salarial há três anos, os professores das instituições federais de ensino superior - IFES, repudiaram o Programa de Incentivo à Docência (PID) de graduação baixado pelo governo FHC por meio de medida provisória, pois sabem que este mecanismo não alcança nem 40% do corpo docente. O PID atinge os docentes que estão em sala de aula com dedicação exclusiva ou com carga horária de 40 horas semanais. Cria três tipos de bolsas: o tipo A, no valor de R\$ 1.100,00 mensais, para doutores; o tipo B, de R\$ 750,00 ao mês, para mestres; e a tipo C, aos docentes com especialização, de R\$ 400,00 mensais. O programa também estabelece uma cota máxima de bolsas por instituição, de 60% do número de doutores, 50% dos mestres e 30% dos com especialização. Além disso, estabelece a construção de uma "comissão de alto nível" vinculada à reitoria para definir o modo de operacionalização, explicitar resultados e realizar avaliação. A atribuição de bolsas será de responsabilidade dos departamentos. No XVII Congresso da Andes-SN, realizado de 6 a 12 de fevereiro, em Porto Alegre, o programa foi rejeitado. Na Carta de Porto Alegre, o documento oficial do evento, os docentes afirmam que este é mais um instrumento de destruição da universidade pública brasileira que pretende eximir o governo FHC da responsabilidade pelo achatamento salarial imputado aos professores das federais, já que se recusa, mais uma vez, a estabelecer uma política de recuperação dos salários.

A possibilidade deste Programa - que institucionaliza a quebra da isonomia pois deixa de fora os professores aposentados - ser instituído também nas universidades públicas paulistas é grande. Nós podemos ser as próximas vítimas desse processo, levando-se em conta que o Cruesp e o governador do Estado, Mário Covas, seguem à risca toda a política proposta pelo governo federal.

Estado de greve

Para reagir a esta ameaça os docentes reunidos no XVII Congresso, aprovaram o estado de greve como forma de demonstrar seu veemente repúdio a esse programa do governo. Diversas assembleias de docentes em universidades públicas do país realizadas durante o mês de março já tiraram indicativos favoráveis à greve. A Adunicamp realizou uma reunião do Conselho de Representantes no dia 05/03 para discutir a questão. Os

representantes ficaram incumbidos de levar a discussão sobre o Programa de Incentivo à Docência às suas bases para que possam ser estabelecidas formas de resistência. Devemos ser solidários com nossos colegas das universidades federais que estão com seus salários extremamente defasados, até porque, nós podemos ser as próximas vítimas. A Andes-SN deve concentrar seus esforços na luta pela recuperação das perdas salariais. A Adunicamp está convocando uma assembleia geral para 26/03, às 12h. A data sugerida inicialmente pelo Conselho de Representantes era 17/03, mas nesse mesmo dia haverá reunião do Consu e debate entre os candidatos à reitoria. Além da apreciação do estado de greve, a assembleia também estará discutindo a Campanha Salarial 98 e a pauta de reivindicações a ser protocolada pelo Fórum das Seis Entidades junto ao Cruesp no início de abril.

Balanco do Congresso

O XVII Congresso da Andes-SN, que marcou os 10 anos de fundação da entidade, teve significativa participação de delegados e observadores de todo o país e deu a largada ao processo sucessório interno (leia mais sobre este assunto no verso), com a inscrição das chapas "Andes Autônomo e Democrático", de número 1, representando a situação, e a "Ganhar a Andes para não perder a Universidade", de número 2, representando a oposição. Os docentes aprovaram a Carta de Porto Alegre, onde avaliam a conjuntura nacional e internacional e desencadeiam um plano de lutas que deverá direcionar as ações do sindicato no ano de 1998. Também foi aprovado o manifesto "O Movimento Docente e o Desenvolvimento Científico e Tecnológico", que trata dos desafios da universidade brasileira na questão da manutenção de um sistema nacional de produção de conhecimento, setor cada vez mais privatizado e internacionalizado. O professor Roberto Romano foi um dos autores do documento, tendo participado do Congresso a convite da Adunicamp e da Adufgrs, juntamente com o professor Renato Dagnino, delegado da Adunicamp, entre outros docentes de diversas universidades do país. A Adunicamp foi representada por uma delegação de nove docentes - Edmundo Fernandes Dias, Heloisa Helena Baldy dos Reis, Lino Castellani Filho, Luís Gonzaga Scali, Osmar Marchese, Regina Maria de Souza, Renato Dagnino, Rolf Illg, Wilmar D'Angelis - escolhidos na assembleia geral de 27/01.

Assembleia Geral

dia 26/03 (5ª f.) - 12h

Auditório da Adunicamp

Pauta

- Campanha salarial 98
- estado de greve

Duas chapas disputam sucessão na Andes-SN

Duas chapas se inscreveram para concorrer à eleição da Andes-SN durante o XVII Congresso Nacional realizado em Porto Alegre. A "Andes Autônomo e Democrático", de nº 1, que representa a situação, tem o professor Luiz Carlos Soares (UFF) como presidente, e o professor Edmundo Fernandes Dias (Unicamp) como primeiro vice-presidente. A chapa 2, "Ganhar a Andes para não Perder a Universidade", de oposição, tem o professor Renato de Oliveira, (UFRGS) como presidente, e o professor Osmar de Oliveira Marchese (Unicamp) como secretário-geral. As eleições serão realizadas nos dias 12 e 13 de maio em todo o país e a nova diretoria será eleita para a gestão 1998-2000.

No documento divulgado pela chapa 2, de oposição, seus membros afirmam: "*Vivemos hoje o paradoxo de uma Andes ausente numa conjuntura onde sua presença é como nunca necessária. Sua ausência mesma é a prova dramática da sua necessidade. É por isto que o desafio de ganhar a Andes é o primeiro passo para não perdermos a Universidade*".

A chapa Andes Autônomo e Democrático afirma em seu manifesto que "*em função de sua história, de suas práticas, dos seus compromissos, sente-se em plenas condições de pleitear o próximo mandato da diretoria do Andes-SN*". Os documentos das chapas estão disponíveis na home page da Adunicamp.

Confira quem são os candidatos

Andes-AD - chapa 1

Luiz Carlos Soares (UFF) - presidente
Edmundo Fernandes Dias (Unicamp) - 1º vice
Oswaldo Coggiola (USP) - 2º vice
Maria do Perpétuo S. S. Reis (PUCSal) - 3º vice
Márcio A. de Oliveira (UFJF) - secretário-geral
Luiz Henrique Shuch (UFPEL) - 1º secretário
Francisco José Pinheiro (UFC) - 2º secretário
Maria B. Nóbrega (UFPB/JP) - 3º secretário
Maria Dirlene Marques (UFMG) - 1º tesoureiro
Almir S. M. Menezes Filho (UFRN) - 2º tesoureiro
Flávio Bezerra de Farias (UFMA) - 3º tesoureiro

Chapa 2 - oposição

Renato de Oliveira (UFRGS) - presidente
Dalton Macambira (UFPI) - 1º vice
Aníbal Sanchez Moura (UERJ) - 2º vice
Francisco Jaime Mendonça (UFPE) - 3º vice
Osmar Marchese (Unicamp) - secretário-geral
Ciomara Peres (UFMG) - 1º secretária
Claudete Fuedes (UFPB/JP) - 2º secretário
Milton Muniz (UFSC) - 3º secretário
Márcio F. Pereira (UFG) - 1º tesoureiro
Aurélio Lacerda (UFBA) - 2º tesoureiro
Otávia Rodrigues (UFMG) - 3º tesoureiro

Manifesto defende aproximação entre docentes e C&T

O manifesto "O Movimento Docente e o Desenvolvimento Científico e Tecnológico" foi um dos documentos importantes produzidos no XVII Congresso da Andes-SN e foi redigido por vários docentes de diversas universidades brasileiras, entre eles Roberto Romano e Renato Dagnino, ambos da Unicamp.

O documento enfoca os desafios para a Universidade Brasileira na construção de uma sociedade mais democrática e justa, além de exercer seu papel social ao atuar no desenvolvimento da ciência e tecnologia. Diz o manifesto: "As necessidades sociais até agora não atendidas, devido à enorme concentração de poder econômico e político, terão que ser satisfeitas à medida em que o processo de democratização política em que estamos engajados repercuta na democratização econômica, fundamental para o ple-

no exercício da cidadania".

O texto salienta que a atuação da Andes-SN na defesa da ciência e tecnologia irá além da denúncia e luta contra os sucessivos cortes orçamentários. A entidade deverá participar da construção de uma proposta de política nacional de ciência e tecnologia socialmente referenciada. Além disso, os docentes reunidos no XVII Congresso manifestaram apoio às iniciativas de criação e implementação das Frentes em Defesa da C&T nos municípios, estados e em nível nacional. A Andes e as ADs presentes, deverão colaborar com o processo de gestão das frentes existentes e da criação de outras, além de fomentar o debate sobre o assunto no interior do movimento docente e junto à sociedade. A íntegra do manifesto está na home page da Adunicamp.

Visite a Adunicamp na Internet

<http://www.adunicamp.org.br>

Cinema na Adunicamp

Em cartaz: **Outono de Paixões**

19/03 (5ª F) - 18h - no auditório

